

tempo mercado lucro curso trabalho jornada de trabalho ouro produção  
capitalista força de trabalho fetiche mais-valia trabalho  
valor hora circulação valor de troca renda forças produtivas  
crise meios de produção maquinaria superprodução  
mercadoria trabalhador salário classes dinheiro  
preço divisão do trabalho mercadorias valor de uso



Fevereiro de 2009

Seção 2

em

Jornada de trabalho

ouro

produção

# Lucro médio

trabalho

tempo

capitalista

força de trabalho

preço

valor

hora

circulação

fetiche

forças produtivas

renda

mais-valia

maquinaria

superprodução

crise

meios de produção

trabalhador

salário

transformação

de

valor de troca

lucro

classes

dinheiro

divisão do trabalho

mercadoria

valor de uso



Fevereiro de 2009

# Diferenças das taxas de lucro em diferentes composições de capital



Taxa de Lucro

$$Mv$$

$$Cc + Cv$$

As empresas com maior composição orgânica são mais penalizadas, tendo lucros menores?

O que está errado?

Empresas do mesmo setor	Capital constante	Capital variável	Mais-valia	Taxa de lucro
A	80	20	20	20%
B	70	30	30	30%
C	60	40	40	40%
D	85	15	15	15%
E	95	5	5	5%

Nota 01: pela lei do valor, capitais iguais devem ter lucros iguais.

Nota 02: Está se considerando uma taxa de mais-valia em 100%

# O Superlucro



Em um mesmo setor, as empresas com maior composição orgânica se apropriam de uma parte da mais-valia das empresas concorrentes com menor composição orgânica, realizando uma mais-valia extra ou superlucro.

	Cc	Cv	Preço de custo	MV	TL	Valor	Preço
A	80 (50)	20	70	20	20%	90	85
B	70 (51)	30	81	30	30%	111	85
C	60 (51)	40	91	40	40%	131	85
D	85 (40)	15	55	15	15%	70	85
E	95 (10)	5	15	5	5%	20	85

# Conceito de taxa geral de lucro



“(...) os capitalista das diversas esferas da produção, ao vender suas mercadorias, recuperam os valores-capital consumidos na produção dessas mercadorias, não resgatam a mais-valia, nem portanto o lucro, produzida em sua própria esfera na produção dessas mercadorias, mas apenas tanta mais-valia, e portanto, lucro, quanto mais-valia global, ou lucro global, produzida em todas as esferas da produção em conjunto, em dado espaço de tempo, pelo capital social global, que cabe, com repartição igual, a cada parte alíquota do capital global” (Livro III, Cap. 09).

# Conceito de taxa geral de lucro



“Os diversos capitalistas figuram aqui, no que se refere ao lucro, como meros acionistas de uma sociedade anônima, em que as participações no lucro se distribuem uniformemente para cada 100, de modo que elas se distinguem, para os diversos capitalistas, apenas pela grandeza do capital que cada um investiu no empreendimento global, pelo número de suas ações” (Livro III, Cap. 09).

# Formação de uma Taxa geral de lucro



	Cc	Cv	Preço de custo	MV	L médio	Valor	Preço de produção	Desvio do preço em relação ao valor
A	80 (50)	20	70	20	20	90	92	+02
B	70 (51)	30	81	30	30	111	103	-08
C	60 (51)	40	91	40	40	131	113	-18
D	85 (40)	15	55	15	15	70	77	+07
E	95 (10)	5	15	5	5	20	37	+17
	390 (202)	110	-	-	22	-	-	-



$$PP = \text{Preço de custo} + L \text{ médio}$$

# O caráter oculto da Taxa Geral de Lucro



- “(...) o que a concorrência não mostra é a determinação de valor, que domina o movimento da produção; esses são os valores que estão atrás dos preços de produção e que, em última instância, os determinam.” (p. 152).
  - A diferença entre os preços de produção e os valores de mercado (preços de mercado) são determinados pela concorrência.

# O caráter oculto da Taxa Geral de Lucro



“Todos estes fenômenos nos parecem contradizer tanto a determinação do valor pelo tempo de trabalho como a natureza da mais-valia consistente em mais-trabalho não pago. *Na concorrência aparece, pois, tudo invertido.* A figura acabada das relações econômicas, tal como se mostra na superfície, em sua existência real e portanto também nas concepções mediante as quais os portadores e os agentes destas relações procuram se esclarecer sobre as mesmas, difere consideravelmente, sendo de fato o inverso, o oposto de sua figura medular interna, essencial mas oculta e do conceito que lhe corresponde” (p. 153).